

VASCO MC MARTINS

# O ALARME!

## JORNAL POPULAR PORTUGUÊS

VASCO MC MARTINS

Escreve-nos para:

O ALARME  
22, Village du Rif  
38640 - Claix

*Dos Trabalhadores para os Trabalhadores*

Para pagamento:

C.C.P. PAYAN Charles  
n°257 08B Grenoble  
importante:  
no remetente junto do  
teu nome põe (O.A.)

**DEZEMBRO 74 N°26 1FR**

**DESEJAMOS AO POVO TRABALHADOR**

**um**

**ANO NOVO**

**cheio**

**DE LUTAS VITORIOSAS**



**OS PAÍSES QUEREM A INDEPENDÊNCIA**

**AS NAÇÕES QUEREM A LIBERTAÇÃO**

**OS POVOS QUEREM A REVOLUÇÃO**

Todos os anos costumamos desejar aos nossos amigos, camaradas e familiares Boas Festas e Feliz Ano Novo. Mas o certo é que para nós, trabalhadores, a vida continua sempre na mesma, cheia de miséria e sofrimento, fruto da exploração de que somos vítimas.

Para acabar com este fadário não bastam os nossos desejos por mais sinceros que eles sejam. E porquê?

Porque a nossa felicidade e a melhoria da nossa vida são fruto do nosso trabalho e da nossa luta do dia a dia.

Por isso, nós desejamos ao Povo trabalhador de Portugal e de todas as nações oprimidas um Ano Novo cheio de Lutas Vitoriosas que tragam a todos os Países a Independência, a todas as Nações a Libertação e aos Povos a Revolução.

### CALENDÁRIO PROLETÁRIO

a partir de agora:

Sabemos a quantas andamos



Peça directamente ao **ALARME** ou a quem lhe vendeu o jornal.

**O Silva, o Zé, a Sra. Albertina e os seus problemas**

**Zé:** - Então, ó Silva, tens recebido notícias de Portugal?

**Silva:** - Eu cá não. Então não sabes que os Correios aqui em França estão em greve há mais de 1 mês? E os pombos-correios já há muito tempo que não se usam!...

**Sra. Albertina:** - Lá isso é verdade. Esta greve dos Correios causa-nos grandes dificuldades, mas é uma greve justa. E mostra bem que não é só os emigrantes que têm dificuldades em governar a vida, mas os trabalhadores franceses também sentem isso.

**Zé:** - Estou a ver que isto anda mal por todos os lados. Lá em baixo em Portugal a vida continua muito cara e ainda por cima há falta de emprego.

(cont. pág. 2)

# O POVO ESCREVE

## Sabeis porquê camaradas?

Caros Amigos do "Alarme",

Desculpai-me em primeiro lugar de tanta ousadia que uso para convosco em vos escrever. Mas sabeis que através dos três "Alarques" que já li aqui em França, ainda só li estes e com muita pena porque é um lindo e interessante jornal, até aqui, ainda não o conhecia. Ainda só aqui estou há três meses na terra dos exilados, mas já pude verificar que a vida aqui na terra dos emigrantes é dura, é difícil e dura para todos.

Quero dar-vos os parabéns, porque nunca mais deixarei de ler o nosso jornal, mas sim hei-de incitar outros camaradas e trabalhadores a interessar-se por ele também como eu me interessei. E sabeis porque ainda não conhecia, este belo jornal?

A resposta já a deveréis saber. É por que esses vampiros dos fascistas e industrialistas portugueses pagaram bem ao Salazar e ao ladrão Caetano, e à sua nojenta pida e ao acagaçado e bandido do Tomás de o não deixarem divulgar, e dar a conhecer a toda a classe operária portuguesa.

E sabeis porquê camaradas?

Eu digo-vos: é que nesse jornal do povo contavam-se todas as verdades das misérias, que os sanguessugas dos capitalistas faziam passar ao bom e simples povo português, forte na vontade de um dia derubarem essa parede nojenta do fascismo, para que se implante para sempre no nosso Portugal um governo que defenda todos os direitos do operário e dos trabalhadores não importa qual a sua profissão. Onde todos os dias quando todos nós começarmos um novo dia, raie o sol cheio da mesma luz, da mesma claridade, para todos igual.

Que raie um novo dia cheio de amor, de fraternidade, e não um dia cheio de fascismo comandado pelos capitalistas, tornando-se um dia duro comandado pelas mãos de ferro dos vampiros dos patrões, que só querem que os pobres e bons operários portugueses trabalhem que nem uns escravos, enquanto eles passam horas cheias de prazer, e com a pança cheia enquanto os outros nem sequer têm pão para comer, ganhando com tanto suor e com tanto sacrifício.

Com isto despeço-me de vós e de todos os meus camaradas que têm as minhas ideias. Fundar um Portugal livre, e no qual os operários encontrem o suficiente e o necessário para lá poderem viver, sem miséria para não emigrarem para outros países onde vos tratarão como máquinas de trabalho e com tanta soberba e desprezo, porque eles dizem se não estamos contentes que voltemos para o nosso país. E tudo isto, todas estas humilhações devido aos capitalistas e fascistas que terão de ser derubados e castigados porque mal de mais já eles fizeram e não podem continuar assim à solta a continuar-nos a humilhar.

AVANTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR

CAMARADAS UNIDOS E ORGANIZADOS SEREMOS INVENCÍVEIS.

VIVA O ALARME JORNAL DA VERDADE E DO OPERÁRIO.

Um leitor do Alarme

## PARABENS AO POVO DE FELGUEIRAS

Amigos Portugueses,

Eu encontro-me em França há bastante tempo. Cá soube que o povo de Felgueiras (no Porto) pôs o presidente da Câmara na rua - esse fascista que só colhia grandes licenças para reparações de obras.

Povo de Felgueiras parabens dos vossos vizinhos de Felgueiras que se encontram em França, temos de acabar com os presidentes das casas do povo como por exemplo a de Marco de Simões, porque eles são uns gatunos que lá estão.

Os trabalhadores que têm um barraco têm que pagar uma contribuição ao estado e ainda temos que pagar uma cota para a casa do povo donde não colhemos benefícios nenhuns.

Pelo contrário se precisarmos dum médico com urgência ele não vem, marca para daí a 8 ou 15 dias, dá tempo à pessoa morrer e ser enterrada, e dizem eles, "você não tem direito que não é sócio" e então o que é preciso? Pagar 20\$00 por mês cada pessoa. Ora nós em casa somos 9 pessoas, nesse caso tenho que pagar 180\$00. Isto é uma pouca vergonha. São uns ladrões. Para onde vai este dinheiro? Para terem empregados, carros, tudo quanto é bom.

E nós, continuamos na nossa miséria?

Estamos aqui a trabalhar para esses bandidos que tudo têm? Não, para isso devemos de nos juntar, organizarmos e acabar com esses ladrões, pô-los fora da mangedoura.

Uma amiga de Courbevoie

## ABAIXO O RACISMO

Amigos do Alarme,

Como muitos outros saímos Portugal para melhorarmos a nossa vida. Mas aqui encontramos tantas ou mais dificuldades que lá em baixo.

Um problema bastante grande que se nos impõe é o racismo.

Posso-vos contar o que aconteceu num liceu em Courbevoie.

A minha filha tem andado aqui na escola e até agora nunca teve problemas. Em Setembro deste ano mudou de liceu para um colégio comercial, aí encontrou uma professora que não grama os estrangeiros e então fazia pouco da rapariga ao máximo. Na classe ela era a única portuguesa. Quando ela dava erros a professora obrigava-a a escrever em 15 folhas a frase com o erro que tinha feito, quando a mandava ir ao quadro ria-se dela, o mesmo não acontecia com as outras. Muitas vezes até chamava as outras professoras para elas saberem que estava ali uma portuguesa e que a castigava severamente.

Há um mês para cá, já não era só a professora a implicar com a rapariga mas também as colegas.

Sabendo o que se estava a passar fiz uma carta e mandei-a entregar à professora. Nessa carta eu perguntava-lhe por que razão é que lhe dava estes castigos, porque fazia pouco dela quando ela ia ao quadro e porque razão é que a tratava assim.

Por eu mandar a carta, a professora pôs a rapariga fora da classe e como castigo esteve sentada à porta do gabinete da directora das 10 ao meio dia.

Depois de almoço fui lá falar com a professora e com a directora. Ela então desculpou-se dizendo que a minha filha não aprende, que é preguiçosa.

Isto é mentira pois ela até aqui tem sido sempre a melhor das classes e esta estúpida vem-me com esta.

Eu então vendo que a minha filha chorava todas as noites, dizendo que não queria mais ver aquelas professoras tirei-a da escola dizendo que a ia mandar para Portugal, que não me interessava que ela aprendesse o francês.

Mas infelizmente nada disso posso fazer, porque para a meter num liceu em Portugal tenho que pagar muito dinheiro e eu tenho 7 filhos e todos têm o mesmo direito de estudar, por isso, ela está em casa.

Isto para nós são grandes problemas. A educação dos filhos no estrangeiro é muito difícil e nem todos têm posses para pôr os filhos nos liceus em Portugal. Estes são obrigados a ficar aqui e a ir trabalhar sendo duplamente explorados, porque sendo menores não são pagos como um adulto embora fazendo o mesmo trabalho.

Este é mais um dos aspectos da protecção que os capitalistas nos dão aqui em França aos nossos filhos; só não nos sugam mais porque não podem.

Um leitor de Courbevoie.

□ \* □ \* □

## O SILVA, ZÉ, A SRA. ALBERTINA

CONTINUAÇÃO (da pág. 1)

Sra. Albertina: - É assim, Zé, nós viemos de Portugal para dar de comer aos nossos filhos e aqui estamos a encontrar a mesma miséria.

Silva: - Isto mostra bem que os patrões são os mesmos por todo o lado e que a única solução é acabar com eles. Pois nos países onde isso já aconteceu, como é o caso da China e da Albânia, estas dificuldades já desapareceram.

Zé: - Estou a ver que mal por mal, o melhor é irmos viver para o nosso país. Ao menos lá é a nossa terra.

Sra. Albertina: - Temos lá a nossa família e é lá que temos que construir uma sociedade onde a gente possa viver sem continuarmos a ser explorados.

Silva: - Eu também já tenho pensado nisso. Quando eu for para baixo não ficarei com certeza de braços cruzados. Participarei e darei todo o meu apoio na luta todos os dias pelo povo trabalhador contra todos os exploradores, pelo Pão, para que a Terra seja para quem a trabalha, pela Paz e pela Democracia Popular.

Zé: - Assim é que é, ó Silva. Vou pensar nisso e para uma próxima vez temos que continuar, porque ainda há muitas coisas que eu não percebo bem.

Silva: - Então, adeus ó Silva e até à próxima.

# A PALAVRA aos CLUBES, SALAS e ASSOCIAÇÕES dos TRABALHADORES

## Issy-les-Moulineaux

O Clube Operário de Issy-les-Moulineaux organizou um campeonato de futebol de Salão.

Nós na emigração não temos grandes possibilidades de praticar desporto. A vontade contudo não nos falta e isto apesar da vida dura que nos é imposta por esta sociedade.

O futebol de Salão é uma maneira entre outras, de se passar umas horas agradáveis dentro de um ambiente de camaradagem e onde podemos conversar e discutir com outros trabalhadores os nossos problemas.

Neste campeonato que teve início no dia 16 de Novembro, inscreveram-se 8 equipas: Port-Gui, Águias do 14º, St. Ouen, Belleville, Teatro Operário, Issy-Plaine-Tocar e os "Nabos" de Gentilly sendo esta última composta por alguns elementos femininos.

Neste mesmo dia à noite, houve uma projecção de diapositivos sobre a vida política, económica e social da Albânia. Este país que ainda há pouco tempo era dos mais atrasados da Europa, conseguiu em 25 anos, ser um exemplo a seguir por todos os povos do mundo que ainda são oprimidos pela exploração capitalista.

No final os trabalhadores presentes entusiasmados pelo progresso, só possível numa sociedade socialista como a Albânia, demonstraram o seu interesse fazendo perguntas sobre os vários aspectos ali apresentados.

VIVA A AMIZADE E UNIÃO ENTRE TODOS OS TRABALHADORES!  
EM FRENTE PELQ DESPORTO PROLETÁRIO!

## Belleville

No dia 17-11-74 às três horas da tarde, a A.T.P.B. (Associação dos trabalhadores portugueses de Belleville), realizou no 55, Bd. de Belleville-Paris 20 uma festa popular. Como convocação para essa festa o clube fez um panfleto que dizia:

"...A situação em Portugal mudou um pouco, mas para nós que aqui estamos, não houve mudança, continuamos a ter que ficar aqui porque continua a não haver condições para trabalharmos e vivermos decentemente na nossa terra.

A nossa vida aqui em França não pode ser só a de trabalhar para os patrões, temos também que viver. Mas nesta sociedade podre, só entre trabalhadores é que podemos viver e divertirmo-nos duma maneira digna; pois que a maior parte dos divertimentos que nos impingem só servem para nos adormecer e fazer esquecer os nossos verdadeiros problemas..."

Na festa verificou-se uma resposta positiva a este panfleto pois que os trabalhadores residentes nesta área compareceram em grande número (cerca de 300 pessoas).

A festa confirmou também o que se dizia no panfleto pois ela decorreu dentro do melhor ambiente de camaradagem e boa disposição tendo havido animada discussão sobre os problemas que nos dizem respeito com várias intervenções da parte dos presentes tendo estas sido apoiadas pelos assistentes.

Nestas intervenções pode verificar-se que os trabalhadores portugueses vêm dum maneira clara a situação presente em

Portugal denunciando a actuação daqueles que se dizem amigos do povo mas que na realidade se tem visto que não defendem os seus interesses antes pelo contrário, P"CP, P.S., assim como aqueles que antes eram fascistas e agora se dizem democratas.

Contribuíram na animação da festa o grupo "Os Camaradas" e o "Teatro Operário" com a peça "A terra para quem a trabalha", tendo ambos recolhido os aplausos e agrado dos assistentes.

Fez-se uma exposição de fotografias em que se mostrava a luta dos povos trabalhadores de Portugal e das colónias contra o fascismo, o colonialismo e a exploração capitalista.

Havia também bebidas e petiscos à nossa moda e se mais houvesse mais íam.

VIVA A CONFRATERNIZAÇÃO DOS TRABALHADORES!  
VIVA A CULTURA POPULAR!

A.T.P.B.  
53 Rue de Panoyaux  
Paris - 20.



## Paris 13º

Camaradas do Alarme,

Um jogador da equipa de futebol de Paris 13, foi aleijado durante um jogo o que o impediu de trabalhar durante mais de um mês. Este camarada, com três filhos, não podia de maneira alguma sustentar uma família com os 25fr. diários que lhe dava o seguro.

Nós, seus camaradas e amigos pensámos que era justo apoiá-lo, procedendo a uma recolha de fundos no quadro de uma festa, que reunisse os trabalhadores da nossa região, achamos também que essa festa devia relançar o clube operário de Paris 13 cujas bases tinham sido lançadas no mês de Maio.

A festa foi organizada no sábado 9 de Novembro à tarde. Na sala, cartazes chamavam ao desenvolvimento do clube operário e ao apoio das lutas populares em Portugal contra a exploração capitalista.

Na sala estavam apenas 60 pessoas, isto porque era sábado e que nesse dia muitos portugueses trabalham ou porque aproveitam desse dia livre para fazer o que não podem fazer durante a semana porque trabalham; por outro lado, a publicidade não foi feita correctamente pela comissão organizadora que se criticou neste ponto.

Durante a festa um camarada, recentemente chegado de Portugal, contou-nos os

acontecimentos do 27, 28, e 29 de Setembro, na Moita do Ribatejo nos quais ele participou activamente, "não dormi durante três noites com a metralhadora na mão e como eu muitos camaradas da terra".

"Fomos às casas de vários pides e fascistas e recolhemos muitas armas, formámos piquetes à entrada da vila. O que os pides nos fizeram durante anos e anos, fizemos-lhes nós nesses dias".

A intervenção deste camarada trouxe grande ânimo à sala unindo todos os trabalhadores presentes na luta contra o fascismo e contra o capitalismo. "Os Camaradas" e o "Teatro Operário" reforçaram essa unidade apelando à organização do povo mostrando-nos a bandeira vermelha com a foice e o martelo, como o símbolo da luta dos povos do mundo inteiro, contra o fascismo, o capitalismo e o imperialismo, à volta da grande aliança revolucionária dos operários e dos camponeses.

A festa prolongou-se à noite até às 11 horas com danças populares.

VIVA A CULTURA POPULAR!

ABAIXO O FASCISMO!

APOIEMOS AS LUTAS POPULARES EM PORTUGAL!

Um grupo de trabalhadores de Paris 13

## Luxemburgo

Camarada português,

Queremos comunicar-te o nascimento do Clube Operário Português. Ele nasceu dos esforços de um grupo de trabalhadores como tu, sentem a necessidade de se encontrarem para discutirem os problemas que dizem respeito a toda a classe trabalhadora. O Clube Operário Português surge portanto como um necessidade para todos nós

No entanto, ele só poderá continuar a desenvolver-se, se todos nós participarmos activamente na vida associativa.

O clube trabalhará através dos seguintes órgãos:

ASSEMBLEIA GERAL  
DIRECÇÃO  
TESOURARIA  
COMISSÕES.

A ASSEMBLEIA GERAL é o órgão máximo do clube, onde serão tomadas todas as decisões importantes. Ela é composta pela reunião de todos os associados convocados para o efeito.

A DIRECÇÃO funcionará como um órgão de coordenação, que deverá fazer tudo para que as iniciativas dos associados possam ser concretizadas e velará pelo bom funcionamento do clube.

A TESOURARIA é o órgão que se ocupará de todas as questões de ordem financeira e fará com que o dinheiro dos associados seja empregue em actividades que sirvam os seus interesses.

As COMISSÕES são órgãos formados para desenvolver as actividades do Clube. Elas terão que dar contas a todos os associados em Assembleia geral, do trabalho para que elas foram formadas.

Actualmente o grupo de trabalhadores que formaram o clube, pensou que seria bom começar já a desenvolver algumas actividades de interesse geral. Por exemplo, uma permanência social, onde todos os associados que tenham dificuldades em resolver problemas sociais e de trabalho, poderão contar com a nossa ajuda na medida do possível. (cont. pag. 6) O Alarme pag. 3

# A VOZ dos CAMPOS

## O QUE É A VIDA DOS RESINEIROS

Há muitos aspectos da vida dos campos que são desconhecidos para a maior parte dos trabalhadores que vivem nas cidades ou mesmo nos campos de outras regiões do país. Para que possa haver uma verdadeira união entre os operários das fábricas e os trabalhadores dos campos, é preciso que todos nós conheçamos as dificuldades da vida de trabalho e as formas de exploração com que o capitalismo nos esmaga. Só assim poderemos lutar juntos contra o mesmo inimigo que são os patrões.

Foi por isto que O Alarme começou a publicar uma página sobre a Voz dos Campos aonde os camponeses poderão dizer o que é a sua vida.

Tanto esta entrevista como a que saiu no último número, falam sobre a vida dos camponeses da Beira Alta.

P- Lá para os teus lados há o problema da resina. Conta lá como é isso?

R- A questão da resina é um bocado complicada, mas a coisa passa-se mais ou menos assim: os grandes proprietários possuem os grandes pinhais que têm milhares e milhares de bicas. Mas não são eles que se ocupam de explorar a resina. Quem o faz são os intermediários que todos os anos compram o pinhal em leilão. O intermediário por sua vez contrata os trabalhadores para fazerem o trabalho: desen-carrascar, montar a bica e o púcaro e sangrar. De aí em diante, de 8 em 8 ou de 15 em 15 dias, conforme o tempo, vai-se colher a resina quando o púcaro está cheio e cada colheita vai para a fábrica. No final do Outono faz-se a raspa à resina que foi ficando agarrada ao pau. A fábrica encarrega-se de receber as colheitas de resina e paga-as por quilo ao intermediário.

P- E os trabalhadores como são pagos?

R- O resineiro levanta-se o mais cedo possível, normalmente de noite, para chegar ao pinhal quando o dia começa a despontar para tirar a resina. Essa resina é vendida à fábrica em barris e depois na fábrica é limpa de todas as impurezas. E é sobre a quantidade de resina que os trabalhadores são pagos. Mas aquilo assim é uma real gatunagem, porque eles calculam as percentagens de impurezas a olho e sempre segundo os seus interesses. De modo que a resina considerada limpa é sempre em menor quantidade que a realidade, que é para o intermediário pagar menos aos trabalhadores. A fábrica paga ao intermediário o quilo a um preço fabuloso e este paga ao resineiro a menos de 2450 o quilo. Os intermediários desculpam-se de que não havia muita resina, que têm de pagar ao dono das terras, mas a verdade é que eles não servem para nada. Só servem para explorar. Já o dono do pinhal também não trabalha e recebe as rendas. Os resineiros são os únicos que trabalham e recebem uma miséria.

P- Como é o dia do resineiro?

R- Trabalham desde o nascer do sol e mesmo antes, até às 2 ou 3 horas da tarde, conforme os dias. Depois descansam um

pouco e vão ainda trabalhar para o seu "chão" até ao pôr-do-sol. Às vezes à noite vão até à vila fazer compras ou ver os amigos.

Na resina só se trabalha 8 a 9 meses por ano, mas também se trabalha ao domingo. Quanto aos intermediários, esses



gatunos, compram pinhais, fazem boas casas e vivem à custa do suor dos resineiros que se lixam a trabalhar como escravos e chegam ao fim da safra sem terem tostão.

P- Também há mulheres na resina?

R- Por vezes também há mulheres que é quem carrega com a resina e por vezes também a colhem. Isto é lá para os meus lados, Foz do Dão, Nelas, Canas de Senhorim, Santa Comba Dão, etc., mas pode ser que noutros sítios seja diferente. As mulheres não eram pagas como os homens, mas este trabalho sempre é mais pago que no campo. Muitas vezes são até as mulheres dos resineiros que os vão ajudar, mas há também as viúvas que têm que ganhar o seu sustento.

FAZ-TE CORRESPONDENTE DE  
"O ALARME"  
NA TERRA ONDE TRABALHAS  
ENVIA-NOS NOTÍCIAS

Os trabalhadores  
do campo lutam

Após o 25 de Abril, a vida nos campos mudou alguma coisa, mas não até ao ponto que os trabalhadores desejam. Os salários de miséria continuam e ainda por cima a gente agora tem o problema dos despedimentos. Porquê os despedimentos?

Porque os donos das terras, que não as trabalham, não querem assinar o contrato colectivo de trabalho, que é uma reivindicação porque a gente luta desde há muito tempo. Eles o que querem é que a gente continue a viver miseravelmente como até aqui, enquanto eles andam de costas ao alto, comem e bebem à farta, passeiam-se em bons carros e a gente que se lixe.

Na região do Ribatejo têm havido grandes lutas.

Na zona de Benavente, os patrões recusaram-se a pagar o contrato colectivo, que já tinha sido assinado. O proprietário Fernando David só tem pago

900#00 por semana em vez dos 1200#00 do contrato. Já o fascista Júlio Botelho Moniz cumpriu na 1ª semana, mas na semana seguinte despediu os trabalhadores todos, ficando as terras de bravo e deixando estragar as colheitas. A mesma coisa fizeram as Companhias das Lezírias, do Tejo e do Sado e o canalha do Carlos de Melo.

No Couço, a situação era idêntica, mas com a diferença que os trabalhadores não abandonaram os locais de trabalho contra os despedimentos.

Na Chamusca, depois de 1 dia de greve, os patrões viram-se obrigados a aceitar as reivindicações dos trabalhadores e assinaram o contrato colectivo.

Também no concelho de Salvaterra de Magos (Glória, Marinhas, Muge, Salvaterra de Magos, etc.), os trabalhadores decidiram entrar em greve pela assinatura do contrato colectivo depois de 1 mês de conversações que não levaram a nada. Como já era de esperar, a Comissão pró-Sindical tentou com palminhas nas costas convencer os trabalhadores a não passarem à acção contra as manobras dos patrões. É claro que eles não se deixaram ir na onda e foram para a frente com a greve. Nesta altura os canalhas dos patrões acagaçados e para tentarem quebrar a greve, contrataram pessoal de fora para trabalhar o campo. Aí os trabalhadores em greve, apercebendo-se da manobra dos gatunos dos patrões organizaram-se em piquetes e quando os trabalhadores de fora chegaram e iam começar a trabalhar, conseguiram demonstrar-lhes e convencê-los que a sua luta era justa e que a greve é a única maneira de os patrões cederem às justas reivindicações dos trabalhadores.

No distrito de Beja, Alentejo, os trabalhadores travaram e travam ainda importantes lutas contra os grandes proprietários das terras.

As reivindicações dos trabalhadores eram:

- novo contrato de trabalho por 1 ano;
- garantia de que não haverá despedimentos e
- 44 horas de trabalho semanais.

Esta reivindicação da duração do tempo de trabalho é muito importante porque já tinha sido conseguida através de lutas anteriores e agora os bandalhos dos patrões querem voltar com a palavra atrás. No entanto, os trabalhadores estão dispostos a não recuar no que respeita a este ponto. Se os patrões não cederem, irão os próprios trabalhadores fazer as sementeiras e recolherão para si todo o fruto do seu trabalho.

Sigamos o exemplo dos corajosos trabalhadores do campo, pois só pela luta é que a gente conseguirá satisfazer as nossas reivindicações.

VIVA A ALIANÇA DOS OPERÁRIOS  
COM OS TRABALHADORES DO CAMPO !

# NOTÍCIAS DA EMIGRAÇÃO

## ARGENTEUIL

Camaradas,

Queria dar-vos notícias e queria também com esta carta avisar toda a gente que anda para aí na emigração a salto um bando de doutores e senhores, que nunca se interessaram para os nossos problemas antes do 25 de Abril e que agora andam por aí a botar faladura dizendo que estão por nós, que agora é que é bom, já se pode falar mas que não devemos fazer nada por causa da economia nacional e outras coisas complicadas que só eles percebem e a gente fica a ver navios.

Mas a eles percebo-os eu bem: o que eles querem são os nossos votos para seu rico tachinho nas eleições que vão ser em Março. E ao fim e ao cabo, com mais paleio ou menos paleio, vira o disco e toca o mesmo.

Isto vem a propósito duma semana em Argenteuil sobre "Portugal livre" com exposição de pintores portugueses, filme sobre o 25 de Abril, teatro, canções com o Zé Afonso, etc.

Ora eu fui ver o que pude. Como a exposição de pinturas era de entrada gratuita lá fui, julgando que ia ver coisas sobre o povo português e os seus problemas. E o que vi foram borradas com o preço e tudo lá marcado. Uma dessas borradas, que se bem me lembro, custava para cima de 3.000 francos novos, era uma barriga e um umbigo com uma fita vermelha e verde a tiracolo. E outra era um grande quadro com um único ponto preto ao centro. Para que é que serve isto, digam-me lá? Que é que a nossa liberdade tem a ver com estas borradas? Estes grandes pintores precisavam era de ser pintados à pistola.

Outra coisa que fui ver foi o filme sobre o 25 de Abril. Gostei de ver aquilo tudo, sim, senhor. Mas também me ri que me fartei por isto: O Spínola era lá apoiado como um herói libertador do povo e eram Cunhais e Soares a cantar-lhe o fadinho... Mas ri-me de vontade porque no momento em que via o filme já esse sacana fascista tinha sido corrido do poleiro pelo povo. Neste ponto tenho a elogiar o Alarme que desde o primeiro dia sempre disse que o Spínola era um bandido assassino fascista, ao contrário desses tais que ainda lá estão na gamela, que andam a tentar esconder ao povo os podres uns dos outros. Desta vez foi o Spínola, para a próxima será a vez do que se segue.

No fim do filme houve uma conversa fiada em que fazíamos perguntas e respondíamos 4 sabichões ao altifalante: um delegado português da intersindical e três outros franceses, membros do partido comunista (falso) francês. Eram tão sabichões que davam as respostas muito complicadas ou então não davam resposta nenhuma. Além de sabichões eram aldrabões: disseram mentiras sobre as lutas em Portugal, chegando a dizer que a greve da Lisnave tinha sido feita só por um número pequeno de operários, quando a verdade até está nessa fotografia que veio no Alarme de Novembro.

Além do mais, esses doutores estão contra a greve, dizendo que a economia nacional, o que é o mesmo que dizer que a economia dos patrões, sofre com ela. Essa agora! Os operários não podem então zelar e lutar pelos seus direitos à espera que a economia dos patrões se ponha boa. Ai senhores doutores mandriões, al-

drabões! Ide-vos embora que a nossa economia é outra!

Não fui ver o resto. Estive para ir ver os cantores Luís Cília e Zé Afonso, mas este cantor não esteve para se maçar em vir cantar para a gente e mesmo assim exigiam o pagamento inteirinho do bilhete (9 francos custava a música). Desandei dali com mais camaradas, a conversar sobre os nossos problemas e a pensar que temos que ser nós próprios a resolvê-los. Para isso, precisamos de nos organizar mais e melhor nas fábricas e nos campos, de criar associações de trabalhadores independentes de fazer jornais que falem dos nossos problemas e não nos dos patrões, de sermos nós a criar a arte e a música populares que falam da nossa vida.

Enfim, teremos que dar um pontapé em quem nos tenta enganar e desviar a nossa luta contra quem nos rouba e explora.

EM FRENTE PARA A REVOLUÇÃO POPULAR!

Argenteuil, 10 novembro



## Manifestação de trabalhadores franceses

Na terça-feira, dia 19 de Novembro, dezenas de milhares de trabalhadores franceses manifestaram em Paris contra o governo reaccionário de Giscard D'Estaing.

Desde as 11,30 até às 17 horas desfilaram sem interrupção entre a Bastille e a Gare de l'Est, empregados dos Correios, dos hospitais, dos bancos, do ensino público, etc, ao lado dos operários da metalurgia, construção civil, dos esgotos, etc...

Milhares de vozes gritaram o seu ódio aos membros do governo, especialmente ao Chirac 1º ministro e ao Poniatowski.

Além dos ataques aos cães de guarda dos capitalistas que são os membros do governo, os trabalhadores exigiam o salário mínimo mensal de 1.700 francos e mais um aumento geral de 200 francos; chamavam ainda à solidariedade para com os empregados dos Correios em greve há 5 semanas.

Esta grande manifestação foi organizada pelos sindicatos C.G.T., C.F.D.T. e F.E.N.

Pelo que nós sabemos da C.G.T. e da C.F.D.T. nas fábricas e nos chantiers, esses sindicatos têm muito paleio mas quando os trabalhadores começam a exigir mais do que eles querem eles vão muito rapidamente negociar com os patrões para que haja calma e ordem, como o fizeram em Maio de 68 em França.

No dia 19 muitos trabalhadores grita-

vam "Uma Única Solução a Revolução" e "O Poder aos Trabalhadores" a isto os dirigentes dos sindicatos berravam nos auto-falantes "Uma Única Solução o Programa Comum" que é o programa dos partidos da esquerda caso estes entrarem para o poder. Este programa foi feito para enganar o povo pois pretende acabar com os problemas dos trabalhadores sem destruir o Estado Burguês e sem dar as fábricas aos operários e as terras àqueles que as trabalham.

A imagem do Soares e Cunhal em Portugal esses falsos amigos do povo que por cima se dizem "comunistas" e "socialistas", querem é um lugar no poleiro do governo, cagando nos reais problemas dos trabalhadores. No meio da manifestação havia um cartaz que dizia "trabalhadores revolucionários portugueses apoiam a luta dos trabalhadores franceses. - VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO". Atrás desse cartaz desfilaram alguns camaradas portugueses que tinham tomado a iniciativa de participar na manifestação num clube popular de Paris. Esses camaradas gritaram "PROLETÁRIOS DO MUNDO INTEIRO, UNI-VOS" em francês, o que foi sempre apoiado com aplausos e punhos levantados.

Camaradas!

Apoiemos as lutas dos trabalhadores franceses contra a exploração capitalista!

VIVA A BANDEIRA VERMELHA, BANDEIRA DOS PROLETÁRIOS DO MUNDO INTEIRO  
VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO!

## NANTERRE

Tenho a avisar que aqui na emigração, intelectuais inimigos do povo trabalhador, tentam enganar-nos com laranjadas, bolachinhas e palavras mansas. É o caso aqui em Nanterre onde uns intelectuais reúnem alguns trabalhadores enganados dizendo-lhes "Temos que preparar as eleições".

Camaradas,

Estive presente na reunião do 10-11-74 aonde lá vi um bocado de tudo aquilo que até à data trouxe sofrimento e miséria para o povo trabalhador.

Vi lá livros de padres, livros e jornais da emigração que por trás deles está o consulado, romances policiais, etc. E também havia lá um senhor "fulano" que defendia à boca cheia o partido "socialista" do Mário Soares, ao qual um trabalhador da construção civil lhe fez estas perguntas:

Pergunta: - Então você como amigo do Mário Soares sabe bem que ele antes do 25 de Abril estava cá em França?

Resposta: - Sim há 4 anos!

Pergunta: - Então pode me dizer em que é que ele ajudou os emigrados que estavam a viver em péssimas condições como por exemplo nos bidonvilles? Pode me dizer a ajuda que ele fez aos militares que fugiam de Portugal por causa de não irem fazer a guerra injusta e assassina? Pode me dizer o que ele fez ao ver-nos ser tratados pior do que cães tanto na polícia como no consulado?

E hoje são vocês vindo do consulado e da emigração apoiando Mário Soares, vêm assim enganar o povo português que tanto sofreu e continua a sofrer!

Resposta: - (O sr. fulano à rasca com o operário) Bom, bom, vocês têm razão de

(cont. pag. 6)

O Alarme pag. 5

## COIMBRA

...Coimbra - mais uma vigarice do concheco do cão fascista, Francisco Martins, dono da fábrica FIACO. Este grandessíssimo bandalho estava metido no golpe armado do 28 de Setembro, tendo dado dinheiro para comprar armas. Logo que o povo soube disto foi preso, mas a policia soltou-o logo a seguir. Não contente com isto e para se vingar da justiça popular, chegou à fabrica e deitou fogo à secção de batedores e tentou impedir com a ajuda de alguns lambe-botas, que os operários apagassem o fogo e só a decisão destes fez com que a fábrica não ardesse toda.

A gente está mesmo a ver que cães destes não podem continuar à solta. Além de nos sugarem o sangue ainda querem impedir a gente de ganhar o nosso Pão.

CONTRA O FASCISMO, OFENSIVA POPULAR!

\* \* \* \* \*

...Como a gente sabe, aos patrões só interessam os lucros, não se importando nada com a nossa vida. Aqui vai mais um caso que se passou em Coimbra e que mostra bem as tralfulhices dessa cambada que vive à nossa custa.

O patrão da fábrica LUFAP0, o fascista Júlio Martins, fugiu para o Brasil com dezenas de milhares de contos, tendo deixado a fábrica numa falsa falência. Entretanto os manda-chuvas que cá ficaram dizem que não há dinheiro para a fábrica continuar aberta e pagar aos operários.



Mas a gente sabe que isto não é verdade, porque o dono da fábrica tem propriedades no valor de 100.000 contos, fora outras fábricas e minas no país. O que eles querem é fechar a nossa fábrica, porque nas outras a exploração dos operários dá-lhes mais lucros.

*Camaradas, só à porrada poderemos acabar com esta canalha que vive à nossa custa.*

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

\* \* \*

ESCREVE-NOS PARA  
"O ALARME"

22, Village du Rif  
38640 - Claix

## SETUBAL

... Os operários da Luís Romão (empresa de construção civil) entraram em luta contra o patrão. Este não queria pagar os aumentos decididos pelos operários e queria despedir um que lhe deitou em cara todo o ódio que seus camaradas sentiam.

A comissão sindical que queria opôr-se ao movimento foi imediatamente saneada pelos operários, que estavam devidamente organizados pelo comité operário (grupo de operários mais conscientes de cada empresa que organiza clandestinamente as lutas no seu local de trabalho).

## MIRAGAIA

... No dia 24-9 o povo de Miragaia realizou uma jornada anti-fascista e anti-colonialista. Depois de entoarem a Internacional (hino dos proletários do mundo inteiro) um habitante da terra referiu-se ao aumento do fascismo e sua actividade terrorista e às medidas anti-populares tomadas pelo governo ou pela junta - lei de imprensa, lei da greve, impedimento do direito de reunião dos operários da TAP, etc. Continuou apelando para a formação de grupos de acção anti-fascista (GAAFs) declarando que "só a luta do povo unido e organizado pode destruir totalmente o aparelho fascista". Depois da intervenção dos camaradas operários de Texemalha e da Soares da Costa fez-se uma recolha de fundos para ajuda da justa luta destes camaradas.

Esta grandiosa jornada anti-fascista continuou com canções populares e a representação da peça de teatro "O 18 de Janeiro de 1934".

## GENTILLY

... Um operário "carreleur" de Gentilly que se viu recusar o pagamento de 700frs. do seu salário foi ao escritorio do grande bandido do patrão e ameaçou com um cinzeiro para o obrigar a pagar. Este ladrão cheio de medo só gritava que ia chamar a policia, mas o operário nunca arredou pé e o patrão foi obrigado a dizer que deria o dinheiro ao companheiro de trabalho desse camarada.

Além disso há pouco tempo, o vigarista do patrão tentou intimidar os operários ameaçando-os de despedimento apesar de ter trabalho para todos.

Camaradas, contra esses bandidos que nos exploram e ainda por cima não nos querem pagar o que é nosso, temos que nos unir e organizar nos chantiers para exigir os nossos direitos.

\* \* \*

## Barcelos (cont. da pág. 8)

operários que ia fechar a "Rainha do Cava do" lançando 1.300 operários no desemprego.

Aí os operários não se deixaram levar e ocuparam a fábrica até que sejam tomadas medidas que lhes garantam trabalho e o pão.

E assim mesmo corajosos camaradas do "Rainha do Cávado".

Se não formos nós trabalhadores a lutar pelos nossos direitos mais ninguém o fará.

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

## MOSTEIRO

...Os jovens trabalhadores da freguesia de Mosteiro, que durante a semana trabalham como quaisquer outros, precisavam de uma sala para se reunirem. Aí foram pedir ao Padre para se servirem do Salão paroquial, que foi construído pelo Povo e com o seu dinheiro.

Em vez de lhes ser dada uma resposta certa tiveram de andar de porta em porta para ver se conseguiam as chaves. O Padre e os amigos dele empurravam uns para cima dos outros sem resolverem nada.

Depois de todas estas andanças os jovens trabalhadores não conseguiram nada e acabaram por ocupar o Salão.

*Esta foi uma acção justa, Camaradas. Nós que tudo produzimos temos direito a ter salas onde a gente se possa reunir e discutir dos nossos problemas.*

AO POVO O QUE LHE PERTENCE!

\* \* \*

## Luxemburgo (cont. da pág. 3)

Uma comissão de Teatro, que poderá transmitir experiências de interesse geral e ao mesmo tempo divulgar no seio dos trabalhadores a Cultura Popular.

Uma comissão de Música onde será discutida e divulgada a música popular.

Uma comissão de Cinema e Fotografia, que nos ajudará a compreender melhor certos problemas da vida quotidiana.

Uma comissão para poder levar ao conhecimento de todos os associados algumas noções de Francês, que poderão ser muito úteis a todos, no trabalho, no "magasin", no café, na caixa de "Maladie", etc.

Mas estas Comissões só poderão ser formadas, se houver um número suficiente de associados interessados nestas actividades.

Mas nada se poderá fazer sem a tua colaboração e as tuas opiniões.

É por isso que te convidamos a uma pequena festa de abertura que terá lugar na sede do clube (no dia 10 de Novembro às 15 horas).

EM FRENTE PELA CONSTRUÇÃO DO CLUBE OPERÁRIO!

UNAMOS AS NOSSAS FORÇAS, DISCUTINDO OS NOSSOS PROBLEMAS E TRANSMITINDO AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS!

\* \* \*

## Nanterre (cont. da pág. 5)

facto o sr. dr. Mario Soares nada fez para os trabalhadores imigrados nem para aqueles que ficaram no nosso país, mas a razão foi esta - logo à chegada em França o sr. Mário Soares afastou-se com sete ou oito intelectuais como ele e não pensou nos problemas dos trabalhadores porque também queria acabar de formar o partido.

*Camaradas,*

*Como vemos esses tipos só nos querem enganar com as eleições mas nós já não vamos em cantigas, já sabemos que só com a revolução popular é que nós acabamos com aqueles parasitas que nada produzem.*

O Alarime pag. 6

# NOTÍCIAS DE PORTUGAL

IMPRESA POPULAR



## FOLHA COMUNISTA DO CONCELHO DE BARCELOS

Saudamos o aparecimento de mais este jornal ao serviço dos trabalhadores de Barcelos. A imprensa revolucionária é o meio mais eficaz da classe operária dar a conhecer as suas lutas, as suas reivindicações, as suas festas e transmitir a cultura popular. Do Trovão publicamos este diálogo que por tratar do problema da organização da nossa classe, nos pareceu importante dar a conhecer a todos os trabalhadores.

### diálogo

**Operário:** - Pst...Pst... espera aí, tenho necessidade de falar contigo. Muita gente me tem perguntado por ti e eu estava ansioso por te encontrar outra vez.

**Trovão:** - Ah!.. És tu? Pois vamos a isso. Fico satisfeito por desta vez seres tu quem me procura.

**Operário:** - Sabes, é que desde a última vez, reflecti muito sobre o que disseste e cheguei à conclusão que a mim próprio me surpreendeu.

**Trovão:** - Ora ainda bem, fizeste funcionar a cabeça, não é verdade?

**Operário:** - É, e como resultado começo a ver que a minha vida até aqui tem sido muito vazia. De facto, um homem tem de pensar nos outros, em todos em geral, e deve acima de tudo pensar na melhor maneira de ser útil à sua classe. Por exemplo na fábrica onde trabalho há um grupo de operários que costumam falar de vários problemas: salários, condições de trabalho, injustiças praticadas pelos lambe-botas a soldo dos patrões, etc.

**Trovão:** - E tu alinhas claro...

**Operário:** - Dantes para te ser franco não lhes dava importância. Olhava-os até com uma certa desconfiança, mas agora o sacana do patrão fala em despedir alguns camaradas, este grupo passou ao ataque e ameaçou logo de ir para a greve e ocupar a fábrica se tanto fosse preciso.

**Trovão:** - E tu comesas a ver que...

**Operário:** - Que tinha a me juntar a ele, está visto. Vi que eles têm razão e que só a união dos trabalhadores os pode safar das encrencas em que os parasitas dos patrões os querem meter.

**Trovão:** - E então aí estás metido na luta.

**Operário:** - Bem, para o apoio aos camaradas e para a unidade de todos os operários cá estou eu. Há, porém, umas coisas que ainda não consigo perceber muito bem...

**Trovão:** - Lá irás, o que é preciso é que rer. Mas afinal o que é que te preocupa?

**Operário:** - Aquelas coisas a respeito da gente tomar o poder... pá... não sei se será uma coisa muito fácil!

**Trovão:** - Fácil não é, camarada, nem o duvidas. Toma porém nota de que esse é o

nosso objectivo, e que desse caminho não sairemos nunca, porque nunca seremos capazes de atraíçoar as verdades do marxismo-leninismo, nunca faremos como esses revisionistas agora no poder, cuja única meta até parece que era isso mesmo, quer dizer, chegar lá acima e cristalizar, e agora dizem: "Manifestações? Cuidado... não convém. Greve? Não senhor, que vem aí o caos económico... e, entretanto, nós em caos económico desde que nascemos, continuamos a apertar o cinto enquanto que eles lá em cima fazem um bonito, condenando as lutas do povo, talvez para não cair em desgraça perante os manda-chuvas do grande capital, os gordos burgueses que se divertem no Algarve e nos casinos, ao mesmo tempo que chorando por um olho azeite e por outro vinagre, vão falando hipocritamente da crise económica.

**Operário:** - Pois, mas quando tivermos apreendido as lições da história, quando aprendermos mais, havemos de conseguir mandar e ter nas mãos o nosso próprio destino.

**Trovão:** - Fica certo que conseguiremos, quer os estupores dos burgueses queiram quer não.

**Operário:** - Ai, não querem de certeza, haviam lá de querer.

**Trovão:** - Pois não, mas a nossa luta vai crescer sempre. Havemos de des cobrir as condições mais favoráveis. Exploraremos as contradições que os dividem. Chamaremos a nós todos os camaradas para a grande luta final de que há-de sair vencedor o povo, será o povo que fará as suas próprias leis, que o servirão a ele e castigarão aqueles que agora o oprimem. Não haverá mais guerras e as riquezas serão justamente repartidas a cada um segundo as suas necessidades.

**Operário:** - Percebo, não vamos mais ser nós a passar necessidades para manter os gajos na engorda à nossa custa.

**Trovão:** - Não camarada, para eles fica a penas o pelourinho da história e nalguns casos o da ponte e há alguns que bem o merecem.

**Operário:** - Nós cá nos vamos preparando e para os gajos que têm a mania que ainda vão tornar a mandar, nós é que lhes vamos dar trolha e da grossa.

**Trovão:** - Bravo, camarada, para a frente é que é o caminho. E agora adeus. Vou andando, tenho muito que fazer e organizar porque da organização depende a vitória, e não há tempo a perder.

Vai trabalhando para o teu lado e até à próxima quinzena.

**Operário:** - Adeus amigo, corre que a luta não espera, conta comigo e com os camaradas de trabalho.

VIVA O TROVÃO! VIVA A LUTA DO POVO!

### Estive em Portugal...

Estive em Portugal a passar férias e num dia em que passei por Vila Nova de Ourém, vi uma trabalhadora com uma menina ao colo que devia ter 5 anos.

A criança chorava muito e o seu rosto estava cheio de sangue!

Dirigi-me à mãe para saber o que tinha acontecido e esta respondeu-me que tinha ido ao dentista da Caixa e que este tinha arrancado um dente à sua filha a sangue frio.

Perguntámos-lhe se o médico tinha dado algum remédio contra a infecção, pois a menina tinha o rosto inchado, e a mãe respondeu que não! Fomos então com ela pedir ao dentista que lhe desse alguma coisa. Quando chegámos perguntámos à empregada se era assim que se tratava de um ser humano, e que queríamos falar com o dentista. Passados 5 minutos apareceu a empregada com uma receita, mas nós não arredamos pé de lá sem antes falar com ele. Apareceu então à porta do consultório insultando-nos de estúpidas e empurrando-nos com toda a brutalidade. A menina continuava a chorar e ele disse que eram mimos (como se a menina fosse filha de alguma burguesa). A mãe que tinha a menina ao colo, foi empurrada pelo dentista que dizia: Já para a rua sua estúpida. A companheira que estava comigo ao ser também empurrada agarrou-se à bata deste com tanta força que a rasgou. Mas continuou a empurrá-la e a insultá-la. Eu quando vi isto, perguntei-lhe se ele arrancaria dentes a sangue frio aos filhos dele ou aos seus amigos. Como resposta empurrou-me também chamando-me estúpida e mandando-me ir para a rua. Quando saímos fomos saber quem era este carneiro, que se permite de tratar os doentes desta maneira.

Ele é de Tomar e chama-se dr. Moreira e vai duas vezes por semana a Vila Nova de Ourém. Isto passou-se na Caixa de Previdência no dia 4 de Novembro às 14 horas e 10 minutos.

Como me pude aperceber em Portugal, esta espécie de pessoas continuam a fazer o que lhes apetece. Se fosse a filha de algum capitalista, ele tê-la-ia tratado com todos os cuidados, mas a menina era filha de uma trabalhadora não valia a pena. Ontem como hoje as classes trabalhadoras têm todo o interesse em se unir e organizar, para dar cabo desta corja de parasitas que vivem daquilo que nos roubam, oprimindo-nos, explorando-nos e tratando-nos com o maior desprezo como foi o caso que vos contei. Casos como este sucedem todos os dias em todo o país, por isso, nós temos que arranjar a melhor maneira de nos defendermos e ao mesmo tempo atacarmos os bandidos como este que são verdadeiros agentes do fascismo. Por isso camaradas, não basta estarmos alerta com os grandes capitalistas, os donos das grandes quintas e barcos ou os chefes dos partidos criados depois do 25 de Abril, mas é preciso que nas nossas aldeias, vilas, cidades, campos e fábricas, barremos activamente o passo a todos aqueles que representam a classe exploradora, desde os chefes do pessoal até aos médicos das caixas. Camaradas, unamo-nos para nos organizarmos em grupos de acção anti-fascista, contra todos os inimigos e falsos amigos do povo trabalhador!

MORTE AO FASCISMO

Duma Amiga de "OA" d'Issy-les-Moulineaux

O Alarme pág. 7



# JORNAL DA GREVE DOS OPERÁRIOS DA «SOARES DA COSTA»

Nº 1 25 de Setembro 74

Preço 850

A Soares da Costa é uma empresa de construção civil do Porto. Aí, como por todo o lado, os operários são miseravelmente explorados, ganhando salários de fome que mal chegam para eles e para alimentar as suas famílias, ao mesmo tempo que a vida só be cada vez mais.

Apesar das manobras dos sindicatos, que não defendendo os interesses dos trabalhadores recomendam calma e tentam impedir a luta dos corajosos operários da Soares da Costa entraram em greve no dia 20 de Agosto por aumento de salários. Os aumentos exigidos eram:

- operários de 1º - 6.900 00
- operários de 2º - 6.300 00
- serventes - 4.500 00

Para tentar impedir a greve, um encarregado, lacaio do patrão, juntamente com um grupo de amarelos fura-greves tentou dar porrada em alguns operários. Está claro que foram corridos, embora tivessem feito 4 feridos.

A partir desta altura os operários das restantes obras da Soares da Costa entram também na luta pelo pão. O bandido do Soares da Costa tem tentado tudo para criar a desunião entre os operários. Chegou mesmo a anunciar na rádio que estava tudo resolvido e que podiam voltar ao trabalho.

Os operários não se deixaram enganar e mantiveram os piquetes de greve até ou virem isto da boca do patrão. Claro que era mais um aldrabice e o patrão lixou-se outra vez.

Vendo que assim não quebrava a força dos operários, mandou vir trabalhadores de fora para substituir os que estavam em greve. Quando esses trabalhadores se preparavam para pegar ao trabalho, os operários dos piquetes explicaram-lhes as razões e o andamento da luta, tendo eles acabado por se solidarizar com os grevistas. Houve problemas de dinheiro com os operários que tinham vindo de fora, mas os camaradas da Soares da Costa ajudaram-nos através do fundo de greve, dando-lhes

comida e sítio onde pudessem dormir. Ao ver que esta manobra também falhou e como a greve já durava há 7 semanas, o canalha do Soares da Costa serviu-se da polícia, lacaio dos patrões, para na madrugada do dia 11 de Outubro atacar, espancar e prender 14 operários, uns dos piquetes e outros que dormiam nas obras.

Estes operários foram levados para a esquadra, alguns sem roupa e descalços, metidos em celas húmidas e geladas sendo mais tarde interrogados.

A greve dos trabalhadores da Soares da Costa que terminou no dia 14 de Novembro marca um passo em frente na organização dos operários da construção civil e na luta da classe operária pelo derrubamento total do fascismo e contra a exploração capitalista.

VIVA A JUSTA LUTA DOS OPERÁRIOS DA SOARES DA COSTA!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

VIVA A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

## BARCELOS

Em Barcelos, os patrões das grandes fábricas fizeram uma reunião para tentar lidar mais uma vez os operários, dando trabalho só 4 dias por semana.

Essa corja de bandidos, não contente com aquilo que já nos rouba ainda quer impedir a gente de ganhar o nosso pão.

Alerta, camaradas! Só organizados poderemos impedir que esses canalhas nos tratem como cães.

EM FRENTE PELA UNIÃO DOS TRABALHADORES CONTRA OS PATRÕES!

Ainda em Barcelos, um patrão do nome Macedo e dono de várias fabricas como a "Rainha do Cavado", "Manhentex", mais uma no Prado, outra no Porto, etc. disse aos

(cont. pag. 6)

Dir. J.P.Sartre - Imp. sp. VRA  
Nº d'insc. Com. Paritaire 53381

## VIVA A JUSTA LUTA DOS PESCADORES DE MATOSINHOS

Várias vezes o nosso jornal tem apoiado as vitoriosas greves dos pescadores de Matosinhos. Os pescadores lutam tão valorosamente que toda a classe trabalhadora e "até os peixinhos" os apoiam e ficam contentes. É isto que mostra esta anedota feita por um dos amigos do Alarme.

